

305 - Relação Peso-comprimento, Fator de Condição e Parâmetros Hematológicos Sanguíneos de *Osteoglossum bicirrhosum* do Rio Preto, Estado do Amapá, Amazônia Oriental, Brasil

Lucas Vasques Tostes^{1*}, Marcos Tavares Dias², Eliane Tie Oba Yoshioka², Moacir Borges³, Anderson Gomes da Costa³.

¹Graduando de Engenharia de Pesca, Universidade do Estado do Amapá (UEAP), estado do Amapá, Brasil. al.tostes@hotmail.com. ²Pesquisador da Embrapa Amapá, estado do Amapá, Brasil. ³Bolsita da Embrapa Amapá, estado do Amapá, Brasil.

O aruanã *Osteoglossum bicirrhosum* Cuvier, 1829 (Osteoglossidae) possui porte grande, atinge mais de 1 m e 5 kg de peso corporal. É um peixe onívoro mais tem tendência a carnívoria, apresentando variações ontogênicas na alimentação. Adultos se alimentam de invertebrados aquáticos e terrestres (insetos), decápodos, aranhas e peixes, enquanto os juvenis consomem fitoplâncton, zooplâncton e sementes. Na Amazônia é um importante recurso natural na alimentação de algumas populações e também é exportado como peixe ornamental. Em 2007, nos estados do Amapá, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Rondônia a produção extrativista desse peixe foi de 1.817 toneladas. Porém, não existem estudos sobre sua fisiologia, especialmente no tocante à hematologia. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever a relação peso-comprimento ($W=a \cdot L^b$), fator de condição relativo (Kn), parâmetros bioquímicos plasmáticos (glicose, proteína totais, colesterol e triglicerídeos) e hematológicos (eritrócitos, trombócitos e leucócitos totais, contagem diferencial de leucócitos, hematócrito, hemoglobina (volume corpuscular médio/VCM e concentração hemoglobina corpuscular média/CHCM) de *Osteoglossum bicirrhosum*. Em outubro de 2010, 38 peixes medindo de 34,5 a 56,5 cm e pesando de 246,0 a 1.254 g foram coletados no Rio Preto (0°10'38"S e 051°33'034" W), estado do Amapá, Brasil, para colheita do sangue. O pH da água foi de 5,0; temperatura de 30,5°C e os níveis de oxigênio dissolvido de 4,3 mg/L. A equação relação peso-comprimento mostrou crescimento do tipo alométrico negativo, com valor da constante de regressão (**b**) igual 2,5396 e o Kn variou de 0,92 a 1,04 (média: 1,00 ± 0,02). Nas extensões sanguíneas de *O. bicirrhosum* coradas pancromicamente com May Grunwald-Giemsa-Wright foram encontrados eritrócitos, trombócitos e leucócitos com características morfológicas similares a de outros peixes teleosteos brasileiros. Em *O. bicirrhosum*, os níveis de glicose variaram de 27,1-95,8 mg/dL (média: 46,5 ± 14,6), proteínas totais de 2,3-5,3 g/dL (média: 4,2 ± 0,6), colesterol de 81,6-718,4 mg/dL (média: 303,9 ± 140,4) e triglicerídeos de 76,2-361,9 (média: 244,8 ± 57,5); a contagem de eritrócitos totais variou de 1,940-3,350 x10⁶/μL (média: 2,748 ± 0,370); hemoglobina de 6,3-13 g/dL (média: 8,8 ± 1,2); hematócrito de 21,0-32,0% (média: 26,6 ± 2,3); VCM de 72,4-149,5 fL (média: 98,6 ± 15,8); CHCM de 23,4-44,8 g/dL (média: 32,9 ± 3,9); trombócitos totais de 14.760-210.250 μL (média: 90.816 ± 58.888); leucócitos totais de 10.290-191.475 μL (média: 75.287 ± 34.546); linfócitos totais de 10.084-181.901 μL (média: 72.525 ± 33.046); monócitos totais de 0-7.308 μL (média: 1.711 ± 1.683); neutrófilos totais de 0-6.518 μL (média: 915 ± 1.435); eosinófilos totais 0-960 μL (média: 63 ± 225); linfócitos de 87,0-100% (média: 96,5 ± 2,5); monócitos de 0-7,0% (média: 2,3 ± 1,8); neutrófilos de 0-7,0% (média: 1,1 ± 1,5) e eosinófilos 0-1,0% (média: 0,1 ± 0,3). O crescimento alométrico negativo foi similar a de outros peixes da literatura. O Kn e os parâmetros sanguíneos indicam boas condições de saúde nos peixes em seu ambiente natural. Esse é o primeiro relato sobre parâmetros bioquímicos e hematológicos em *O. bicirrhosum*.

Palavras-chave: Peixe de água doce, parâmetros hematológicos, *Osteoglossum bicirrhosum*

III CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE CULTIVO DE PEIXES NATIVOS
III CONGRESSO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS

Apoio CNPq: Proc: 300472/2008-0